

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Calendário da Stock Car

Com Brasília escolhida para sediar a Corrida do Milhão em 27 de setembro, a Stock Car divulgou, ontem, o calendário da temporada 2026. A principal das cinco categorias, a Stock Car Pro Series, terá 12 etapas com início em 8 de março, em Curvelo (MG), e encerramento em 13 de dezembro, no autódromo de Interlagos, em São Paulo. Além da estreia do recém-inaugurado Autódromo Internacional de Chapecó, em Santa Catarina, e do retorno da etapa de Santa Cruz do Sul, ausente desde 2022.

TÊNIS Fortalecido em 2025, principal revelação do esporte em território brasileiro inicia, hoje, temporada 2026. Líder nacional e em ascensão global, carioca está embalado por resultados, maturidade precoce e novos desafios no circuito

Acerta em cheio, João Fonseca

DANILO QUEIROZ

Aos 19 anos, João Fonseca entra em quadra, a partir desta semana, para iniciar uma temporada cercada de expectativa e significado. Atual número 1 do Brasil e 24 do ranking mundial, o carioca abre 2026 no ATP 250 de Brisbane, na Austrália, levando na bagagem um ano de transformação, resultados de impacto e a consolidação de um novo protagonista do tênis nacional. Cabeça de chave, ele estreia no torneio contra Reilly Opelka, hoje, às 22h. como símbolo de uma virada recente do esporte brasileiro. O sorteio de ontem definiu o caminho.

A temporada 2025 funcionou como um empurrão definitivo para a revelação do tênis nacional se projetar internacionalmente. João Fonseca deixou o rótulo de promessa para ocupar espaço entre os principais nomes do circuito mundial. A escalada no ranking da Associação de Tenistas Profissionais (ATP) traduz o processo: em novembro de 2024, o carioca figurava na 151ª posição; mês a mês, rompeu barreiras até fechar o último ano no top 30, com passagens por 145º, 113º, 99º, 68º, 59º, 54º, 48º, 44º, 42º e, por fim, 28º, antes do ajuste final para o 24º lugar.

Em quadra dura, o brasileiro mostrou capacidade de competir em alto nível. No Australian Open, primeiro Grand Slam da temporada, superou Andrey Rublev, então top 10, em uma estreia histórica na chave principal, vitória construída com coragem nos pontos longos e frieza nos tie-breaks. O triunfo serviu como carta de apresentação para o circuito e mudou o tom das análises sobre o jovem, tratado a partir dali como realidade competitiva.

A temporada de 2025 ganhou corpo com campanhas sólidas em edições de Masters 1000. Em Miami, nos Estados Unidos, venceu Ugo Humbert (20º) e levou Alex de Minaur (11º) ao limite; em Cincinnati, também em solo americano, avançou com vitórias e mostrou leitura tática madura; em Paris, na França, bateu Denis Shapovalov e enfrentou Karen Khachanov em jogo equilibrado. A regularidade passou a acompanhar o talento, fator determinante para a consolidação no ranking de tenistas da ATP.

No saibro, João Fonseca entregou o capítulo mais emblemático do último ano. O título do ATP 250 de Buenos Aires, na Argentina, veio com vitórias sobre os argentinos Tomás Martín Etcheverry, Federico Coria, Francisco Cerúndolo e Mariano Navone, além do sérvio Laslo Djere, com combinação de potência, paciência e controle emocional. O troféu não foi apenas metálico: simbolizou pertencimento ao circuito principal da modalidade. A grama também apresentou sinais de evolução. Em Wimbledon, em Londres, na Inglaterra, o brasileiro alcançou a terceira rodada, superando Jacob Fearnley e Jenson Brooksby, antes de queda apertada para Nicolas Jarry. Em Eastbourne, também em território inglês, venceu Zizou Bergs e levou Taylor Fritz ao limite. O jogo se adaptou e o repertório do brasileiro em quadra foi ampliado.

O reconhecimento extrapolou as linhas das quadras de tênis. Em votação popular, João foi eleito Atleta da Torcida no Prêmio Brasil Olímpico 2025, concedido pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB). Popularidade construída sem atalhos, sustentada por entrega, resultados e comunicação direta com o público, além de presença constante em eventos nacionais, como o Rio Open, disputa realizada na cidade natal do tenista.

O próprio atleta resume o turbilhão vivido. “Foi um ano maravilhoso. As coisas aconteceram rápido nas nossas vidas. Minha temporada começou no Next Gen de 2024. Cheguei à primeira chave principal de Grand Slam (Aberto da Austrália), ganhei do Rublev e, a partir daí, foi só para cima. Muito grato por tudo”, afirmou, em coletiva realizada no Rio de Janeiro.

Projeções

A leitura para 2026, porém, pede cautela. Mesmo com o crescimento, João ressalta as missões do novo ano diante das dificuldades naturais de quem ainda amadurece no cenário esportivo internacional. “As expectativas são boas. A temporada 2025 foi minha primeira jogando torneios grandes. Agora, vou defender os pontos. É ainda mais difícil. O pessoal comenta ‘está em 24º, no próximo ano vai terminar no top 10 fácil’, mas não é bem assim. É mais difícil, mais pressão”, avaliou o carioca.

A maturidade exibida fora das quadras acompanhou a evolução técnica apresentada em jogo. João passou a lidar melhor com momentos de oscilação, aceitou partidas longas como parte do processo e transformou derrotas duras em combustível competitivo. Em diversos torneios, caiu diante de atletas do top 15, mas manteve padrão elevado, indicador raro para jogadores em início de trajetória no circuito principal.

A adaptação às superfícies também se destacou ao longo do ano. Vitórias relevantes em quadra dura, grama e saibro reforçaram a versatilidade. O saque ganhou eficiência em momentos decisivos, a devolução passou a incomodar adversários mais experientes e a agressividade encontrou equilíbrio com inteligência tática.

O calendário até março apresenta testes constantes: Brisbane, Adelaide, Australian Open, Copa Davis, Buenos Aires, Rio Open, Indian Wells e Miami. Cada torneio traz uma pergunta diferente, mas todas passam pelo mesmo verbo: sustentar. Defender ranking, manter competitividade e confirmar pertencimento ao alto nível passam a ser os desafios centrais.

Entre trocadilhos inevitáveis, João deixou de ser futuro para virar presente. A bola pesa menos quando o braço decide, enquanto a pressão cresce conforme a evolução no ranking confirma. Em 2026, o desafio não envolve acelerar, mas manter a velocidade sem sair da pista, etapa reservada apenas a quem aprende a conviver com o topo.

O 2026 de João*

Amanhã ATP 250 de Brisbane - quadra dura, na Austrália	9 de fevereiro ATP 250 de Buenos Aires - saibro, na Argentina
12 de janeiro ATP 250 de Adelaide - quadra dura, na Austrália	16 de fevereiro ATP 500 do Rio de Janeiro - saibro, no Brasil
18 de janeiro Australian Open - quadra dura, na Austrália	4 de março Masters 1000 de Indian Wells - quadra dura, nos Estados Unidos
6 de fevereiro Copa Davis - quadra dura indoor, no Canadá	18 de março Masters 1000 de Miami - quadra dura, nos Estados Unidos

*O atleta definiu o calendário até as disputas de março

“As expectativas são boas. A temporada 2025 foi minha primeira jogando torneios grandes. Agora, vou defender os pontos. É ainda mais difícil. O pessoal comenta ‘está em 24º, no próximo ano vai terminar no top 10 fácil’, mas não é bem assim. É mais difícil, mais pressão”

João Fonseca, tenista